

# A LEI 10.639/03 E A IMPLEMENTAÇÃO DA EDUCAÇÃO DAS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS: ANÁLISE DO ACERVO DE LIVROS DA ESCOLA DE EDUCAÇÃO INFANTIL ALDA MARIA<sup>1</sup>

Daniela Santos Gonçalves<sup>2</sup>

## RESUMO

O presente artigo é fruto do trabalho de conclusão de curso de Licenciatura em Pedagogia na Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB), Campus Malês (BA) e tem como objetivo analisar se os livros de literatura infanto-juvenil existentes na instituição de educação infantil (creche e pré-escola) Alda Maria, localizada em Acupe, Santo Amaro (BA) estão em conformidade com o que preconiza a educação das relações étnico-raciais (ERER). O intuito da pesquisa foi analisar os livros disponíveis fisicamente na escola, para perceber se e como há, nessas histórias, a inclusão do que a Lei nº 10.639/03 e as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e o Ensino de História e Cultura Africana e Afro-Brasileira estabelecem como requisitos básicos para a implementação da ERER na educação básica, especialmente na educação infantil. Para alcançar os objetivos propostos nesta pesquisa, utilizou-se a abordagem qualitativa, considerada uma pesquisa de caráter exploratório, em razão de que as pesquisas exploratórias visam compreender com mais profundidade os assuntos por ela abordados; a técnica selecionada para a coleta de dados foi através de análise do material. A partir dos critérios elencados, dos 160 livros encontrados, apenas dois livros se enquadraram neles e, assim, foram selecionados para a análise. A análise indicou que ainda que alguns livros contenham representações negras e tenham sido escrito/desenhado por pessoas negras, nem sempre eles expressam aquilo que a Lei 10.639/03 preconiza, sendo necessário uma seleção criteriosa de todos os livros que chegam à escola, para avaliar se eles colaboram de fato com uma educação das relações étnico-raciais.

**Palavras-chave:** Brasil. [Lei n. 10.639, de 9 de janeiro de 2003]; literatura infantojuvenil; bibliografia - livros selecionados; Escola de Educação Infantil Alda Maria – estudo de casos.

---

<sup>1</sup> Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB), Campus dos Malês, sob a orientação da Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Míghian Danae Ferreira Nunes.

<sup>2</sup> Graduanda no curso de Licenciatura em Pedagogia pela UNILAB.

## ABSTRACT

This article is the result of a final course project for a Bachelor's degree in Pedagogy at the University of International Integration of Afro-Brazilian Lusophony (UNILAB), Malês Campus (BA), and aims to analyze whether the children's and youth literature books available at the Alda Maria early childhood education institution (daycare and preschool), located in Acupe, Santo Amaro (BA), are in accordance with the principles of education on ethnic-racial relations (ERER). The research aimed to analyze the books physically available at the school to understand if and how these stories include what Law No. 10.639/03 and the National Curriculum Guidelines for Education on Ethnic-Racial Relations and the Teaching of African and Afro-Brazilian History and Culture establish as basic requirements for the implementation of ERER in basic education, especially in early childhood education. To achieve the objectives proposed in this research, a qualitative approach was employed, considered exploratory research, given that exploratory research aims to understand in greater depth the subjects it addresses; the technique selected for data collection was through material analysis. Based on the established criteria, of the 160 books found, only two books met them and, thus, were selected for analysis. The analysis indicated that even though some books contain Black representations and were written/illustrated by Black people, they do not always express what Law 10.639/03 advocates, making it necessary to have a careful selection of all books that arrive at schools, to evaluate whether they actually contribute to an education of ethnic-racial relations.

**Keywords:** Brazil. [Law No. 10,639, of January 9, 2003]; children's and young adult literature; bibliography - selected books; Alda Maria Early Childhood Education School – case studies.

## 1 INTRODUÇÃO

O presente artigo é fruto do trabalho de conclusão de curso de Licenciatura em Pedagogia na Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB), Campus Malês (BA) e tem como objetivo analisar se os livros existentes na instituição de educação infantil (creche e pré-escola) Alda Maria<sup>3</sup>, localizada em Acupe, Santo Amaro (BA) abordam ou não a educação das relações étnico-raciais (ERER). É importante lembrar que a escola fica localizada em uma comunidade

---

<sup>3</sup> Alda Maria é um nome fictício para a escola e eu o escolhi em homenagem a minha avó materna, falecida em 09 de abril de 2010.

quilombola e foi devidamente reconhecida pela Fundação Cultural Palmares em 2010 e, por conta disso, faz-se necessário atentar ao conjunto de especificidades que englobam a realidade das crianças. O intuito da pesquisa foi analisar os livros disponíveis fisicamente na escola, para perceber se e como há, nessas histórias, a inclusão do que a Lei nº 10.639/03 e as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e o Ensino de História e Cultura Africana e Afro-Brasileira estabelecem como requisitos básicos para a implementação da EREER na educação básica.

O interesse por este tema surgiu quando comecei o curso de Pedagogia na Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira em 2019. Ao adentrar este espaço, podemos perceber que a Unilab é uma universidade que traz visibilidade para a população negra e quilombola e que está preocupada com a celebração da diferença e com a educação das relações étnico-raciais; esta percepção se materializa ao termos acesso ao Projeto Político Pedagógico (PPP) do curso de Pedagogia<sup>4</sup> ou mesmo consultando os nomes dos componentes do curso<sup>5</sup>, por exemplo.

Foi na UNILAB que comecei a entender sobre as múltiplas diferenças existentes no mundo, seja através da minha convivência com quilombolas de outros lugares e estudantes internacionais em sala de aula, como no contato com temas como raça, racismo, eurocentrismo, colonialidade, entre outros. Percebi também que, quando ouvia as pessoas negras como eu contando seus relatos pessoais nas aulas, me vinha lembranças do que passei durante a minha infância. Lembrei que fui rejeitada por alguns membros da minha família pelo fato de ter nascido negra, que na escola que estudei durante a minha infância não abordaram a educação das relações étnico-raciais e que não havia materiais que representasse a população negra e como a maioria dos(as) meus(minhas) colegas de escola tinham um tom de pele mais claro que o meu, me senti excluída de algumas atividades em diversos momentos.

Quando lemos Silva e Munanga (2005, p. 7) afirmando que "o espaço de educação infantil, tem um papel de auxiliar a criança na formação de sua identidade, identificando, corrigindo e ensinando que a diferença pode ser bela e que a

---

<sup>4</sup> O PPC do curso de Pedagogia pode ser acessado aqui: <https://www.unilab.edu.br/wp-content/uploads/2019/11/PPC-Pedagogia-Alterac%C3%A3o-19.pdf>. Acesso em: 5 dez. 2025.

<sup>5</sup> Neste link é possível acessar as ementas dos componentes que a Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira oferta. <https://unilab.edu.br/licenciatura-em-pedagogia-bahia/>. Acesso em: 5 dez. 2025.

diversidade é enriquecedora”, percebemos que esta instituição pode colaborar na superação do racismo, sendo um espaço onde todos(as) aceitem suas diferenças, assim como a do próximo. A partir das memórias destas experiências pessoais, me interessei em estudar sobre a educação das relações étnico-raciais na educação infantil pelo fato de ser um assunto ausente durante toda a minha infância; considero importante pesquisar sobre este assunto desde a educação infantil porque se as crianças tivessem acesso à educação a partir das premissas da EREER, certamente conseguiremos promover a equidade e a inclusão desde cedo.

É o que vemos no documento Orientações e Ações para a Educação das Relações Étnico-Raciais (MEC, 2006), que estabelece que

para tanto, os sistemas de ensino e os estabelecimentos de Educação Básica, nos níveis de Educação Infantil, Educação Fundamental, Educação Média, Educação de Jovens e Adultos, Educação Superior, precisarão providenciar, apoio sistemático aos professores, para elaboração de planos, projetos, seleção de conteúdos e métodos de ensino, cujo foco seja História e Cultura Afro-Brasileira e Africana e a Educação das Relações Étnico-Raciais. (Brasil, 2006. p. 246)

A escolha em pesquisar livros de literatura infanto-juvenil não foi à toa. Segundo Abramovich (1997, p. 143), “ao ler uma história, a criança também desenvolve todo um potencial crítico, podendo se sentir inquietada, cutucada, querendo saber mais e melhor ou percebendo que se pode mudar de opinião. A partir destas reflexões, comecei a delinear o problema que orientou a pesquisa que deu origem a este artigo, que foi: os livros escolhidos para leitura e/ou contação de histórias pela instituição de educação Alda Maria (creche e pré-escola), da comunidade de Acupe em Santo Amaro/BA estão em conformidade com o que preconiza a educação das relações étnico-raciais (ERER)?

O presente artigo está dividido em três seções: na primeira seção apresento uma discussão sobre Educação das Relações Étnico-Raciais (ERER), a Lei nº 10.639/03, a Literatura infantil Negro Brasileira e Educação infantil, que são os conceitos chave para entender a pesquisa realizada. Além deles, apresento a Resolução nº 3 (CNE/CP, 2004), nº 1, de 17 de junho de (2004), CNE/CEB nº 20 (2009), além dos conceitos chaves apresento as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (2010) como suporte. Na segunda parte, é o momento em que apresento a metodologia utilizada na pesquisa, trazendo os critérios de inclusão e exclusão desenhados para entrar em contato com os livros presentes fisicamente

na instituição escolhida. Nesta seção, apresento a quantidade de turma, quantos livros foram encontrados em cada uma delas e quais foram selecionados. Na terceira e última seção, apresento uma sinopse das histórias que foram selecionadas com base nos critérios apresentados na segunda seção e, a partir das informações organizadas nas tabelas apresentadas, faço uma análise de como essas histórias podem ou não contribuir para o pertencimento e reconhecimento das crianças negras que ali são atendidas. Agora partiremos para a primeira seção deste artigo, que é a fundamentação teórica, onde trago discussões que balizam a pesquisa realizada.

## **2 LEI 10.639/2003, A EDUCAÇÃO DAS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS E A LITERATURA INFANTIL AFRICANA E AFRO-BRASILEIRA: CONTRIBUIÇÕES PARA UMA EDUCAÇÃO INFANTIL DE QUALIDADE**

Nesta seção, desenvolvo algumas discussões importantes para o desempenho desta pesquisa, a partir de conceitos, teorias e documentos normativos. Apresentarei brevemente os conceitos de educação das relações étnico-raciais (ERER), da Lei nº 10.639/03, literatura infantil, literatura infantil negro brasileira e educação infantil. Além dos conceitos, apresento alguns marcos legais tais como as Resolução nº 3 (2004), nº 1 (2004), DCNEI (2009).

### **2.1 EDUCAÇÃO DAS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS (ERER)**

A educação das relações étnico-raciais é uma educação que possibilita o reconhecimento da população negra, apontando aspectos positivos sobre suas realidades, histórias e culturas, fazendo com que aprendamos, através da educação formal, a reconhecer e valorizar todas as pessoas. Observamos assim que a importância da ERER é que ela é uma educação direcionada para a inclusão de todas as pessoas.

Nesse sentido, a Educação das Relações Étnico-Raciais tem um objetivo de transformar o espaço educativo e o currículo, trazendo valores e ações positivas para a educação das crianças desde a educação infantil. O Art. 2º das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino

de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana (DCNERER, 2006) apresenta em seu primeiro parágrafo que:

§ 1º A Educação das Relações Étnico-Raciais tem por objetivo a divulgação e produção de conhecimentos, bem como de atitudes, posturas e valores que eduquem cidadãos quanto à pluralidade étnico-racial, tornando-os capazes de interagir e de negociar objetivos comuns que garantam, a todos, respeito aos direitos legais e valorização de identidade, na busca da consolidação da democracia brasileira. (Brasil, 2006, p. 254)

Percebe-se que a educação das relações étnico-raciais está voltada para a educação que a Lei nº 10.639/03 estabelece, uma abordagem que visa dar visibilidade e inclusão de histórias e culturas que eram vistas como inferiores e desimportantes na sociedade brasileira.

## 2.2 A LEI Nº 10.639/03

A Lei nº 10.639 (2003) tornou obrigatório o ensino da história e cultura africana e afro-brasileira nas escolas de educação básica no Brasil e foi a partir dela que a ERER se tornou uma realidade possível nas instituições de educação brasileira, fazendo com que a ideia de qualidade na educação só seja possível quando cuidamos que ela seja com equidade e antirracista. A educação infantil antirracista é aquela que busca fazer com que todas as crianças sejam vistas e ouvidas na instituição em que frequentam, trabalhando de uma forma que contribui para a autoestima, explorando a existência das crianças negras e as transformando em um ser participativo e não inferiorizado. Assim, a Lei nº 10.639/03, que aprovou as Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana (DCNERER) e a Resolução CNE/CP 01/2004, “compõem um conjunto de dispositivos legais considerados como indutores de uma política educacional voltada para a afirmação da diversidade cultural e da concretização de uma educação das relações étnico-raciais nas escolas, desencadeada a partir dos anos de 2000” (Gomes, 2012, p. 7).

Entendemos que é importante que a Lei nº 10.639/03, que visa o ensino de história e cultura esteja inserida no cotidiano das instituições educativas, atrelada à formulação de um currículo que respeite a trajetória negra e que reproduza no ensino a importância da valorização da identidade negra.

Percebe-se que a referida Lei veio para trazer mudanças e incentivar a igualdade/equidade de oportunidades educacionais, para que as crianças conheçam a diversidade e celebrem a diferença; para que isso aconteça, a Lei deve ser implementada desde a educação infantil. A lei veio, portanto, para colaborar com a quebra da desigualdade educacional que afeta a população negra. Albino e Zomer (2014, p. 2) afirmam que:

A lei veio para corrigir a ausência do trabalho com a história e da cultura da África e dos afro-brasileiros na Lei de Diretrizes e Bases da Educação (1996). A mesma destaca que é preciso buscar a valorização e o respeito das características étnicas raciais no currículo escolar, avançando na tarefa de sensibilização dos educandos, oferecendo a possibilidade de uma leitura ampla da diversidade brasileira. Além disso, se faz necessário despertar nos discentes, a necessidade de trabalhar as políticas públicas específicas para a população negra no país, sensibilizando a comunidade escolar quanto à necessidade de mudança de comportamento, a fim de minimizar as atitudes de descaso e desrespeito a diversidade étnica e cultural da sociedade brasileira.

Diante ao que a Lei nº 10.639/03 estabelece, faz-se necessário repensar se a literatura presente nas instituições está de acordo com o que preconiza a Lei, que em seu texto indica a literatura como uma importante área para sua implementação, a saber, o Art. 26-A, que torna obrigatório o estudo da história e cultura Afro-Brasileira e indígena, em seu parágrafo diz que.

“§ 2º Os conteúdos referentes à história e cultura afro-brasileira e dos povos indígenas brasileiros serão ministrados no âmbito de todo o currículo escolar, em especial nas áreas de educação artística e de literatura e história brasileiras”. (Brasil, 2006, p. 257).

A partir destes documentos, entendemos que a Lei é uma norma que busca comprometer a educação brasileira com a promoção da diversidade étnico-racial. A inclusão de livros de literatura infantil negro brasileira no currículo da educação infantil é, de fato, uma das ações possíveis para fazer com que a ERER esteja presente na instituição de educação infantil.

### 2.3 LITERATURA INFANTIL E A REPRESENTATIVIDADE DA LITERATURA NEGRO BRASILEIRA

A partir de diversas fontes consultadas, depreende-se que a literatura infantil são obras escritas composta por textos e/ou ilustrações que abrangem temas

diversos, destinados ao público infantil e auxilia no desenvolvimento cognitivo e emocional das crianças (Silva, 2016).

Segundo as ideias de Silva (*apud* Castro, 2016 p.13), “ a literatura infantil concede autonomia às narrativas fantásticas, em que tudo pode vir a acontecer, nas quais se permite a mistura do real e o ilusório fugindo-se, às vezes, do limite da realidade, dando vida a um universo mágico e fantasioso que agrada ao público mirim e, ao mesmo tempo, auxilia no desenvolvimento cognitivo, linguístico e social da criança.

Silva (2016, p. 14) diz que pode-se afirmar que a literatura destinada diretamente ao público infantil teve início no séc. XVIII e afirma que literatura infantil são os livros que têm a capacidade de provocar a emoção, o prazer, o entretenimento, a fantasia, a identificação e o interesse da criança.

A instituição educativa é, portanto, um espaço rico para que esse contato com a literatura infantil esteja presente desde a educação infantil, que é a primeira etapa da educação básica, para que assim em seus primeiros contatos as crianças possam desempenhar uma educação onde possa construir aprendizagem do real ao ilusório.

Em seus argumentos, Vieira, (2023, p. 6) afirma que a Literatura Negra no Brasil é uma forma de resistência, de afirmação da identidade e de combate ao racismo.

Através dos livros, escritores negros têm a possibilidade de contar suas próprias histórias, mostrar a diversidade da comunidade negra, resgatar a ancestralidade africana e valorizar a cultura afro-brasileira. Além disso, a literatura negra é uma ferramenta poderosa para a desconstrução de estereótipos e preconceitos, além de promover uma educação antirracista. Por isso, é fundamental valorizar, promover e incentivar a Literatura Negra no Brasil. (Vieira, 2023, p. 6)

Concordamos com Araújo (2021) quando afirma que o trabalho com a literatura infantil voltada para as questões étnico-raciais deve fazer parte dos primeiros contatos das crianças com a educação sala de aula, pois

Participar de contextos literários na educação infantil, que apresentem obras com a temática étnico-racial, que veiculem inúmeras histórias e representações positivas do(a) negro(a) – seus cabelos, tons de pele e que revelem a essência das matrizes afrodescendentes, pode contribuir com o empoderamento das crianças negras e com a superação de quaisquer formas de discriminação (Silvia; Santos, 2020, p. 677 *apud* Araújo, 2021, p. 13).

A literatura infantil negro brasileira é fundamental para construção de uma educação antirracista desde a educação infantil, porque vai trazer aspectos valiosos sobre a população negra e, dar visibilidade às suas histórias. A literatura negro-brasileira busca apresentar às crianças uma nova história sobre seu grupo étnico-racial, pois ao se se verem nos livros e contos presentes nas instituições educativas desde mais tenra idade é uma das formas de fazer com que crianças negras se vejam, certamente passarão a se ver como parte desta sociedade e não como seres inferiores.

A literatura negra no Brasil tem uma importância histórica e cultural indiscutível. Por muitos anos, a voz dos negros foi silenciada e suas experiências foram marginalizadas. No entanto, a partir do século XX, especialmente com o Movimento Negro e a busca por uma maior representatividade, a literatura negra ganhou destaque e passou a ser valorizada como forma de resistência, de afirmação da identidade e de combate ao racismo. (Vieira, 2023, p. 1).

Através da literatura infantil negro brasileira, as crianças podem estimular a imaginação e desenvolver a consciência de sua realidade por meio dos conhecimentos obtidos através das histórias que os livros contam. Bispo (2020) esclarece que faz-se necessário dar maior visibilidade e reconhecimento a uma produção literária que expresse outras narrativas, outros modos de compreender o mundo e que reflita a condição de ser uma pessoa negra dentro da realidade social brasileira e isto inclui, a valorização de uma literatura infantil afro-brasileira.

## 2.4 A EDUCAÇÃO INFANTIL E A EDUCAÇÃO DAS RELAÇÕES ÉTNICO - RACIAIS

A educação infantil teve sua primeira menção num documento nacional na promulgação da nossa Constituição, em 1988. Na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (1996), ela tornou-se a primeira etapa da educação básica e é vista como uma etapa fundamental para o desenvolvimento integral de crianças de 0 a 5 anos e 11 meses; é nela que as crianças têm a socialização entre um dos eixos fundamentais. Entendemos que é importante pôr em prática a educação das relações étnico-raciais desde a mais tenra idade, para que as crianças tenham o conhecimento sobre si mesmas e sobre as pessoas com quem convivem, de modo que aprendam a conviver com as diferenças.

A autora Dias (2012, p. 669) discorre em suas abordagens que as crianças desenvolvem por meio das diferenças algo positivo e ressalta a importância de trazer temas relativos à diversidade na educação infantil, que inclui o conhecimento afro-brasileiro e indígena.

Os saberes da criança sobre o sentido de ser negro ou branco na sociedade brasileira têm origem na família, na educação informal, no ambiente de vida, na experiência com os pares, nas músicas que ouve, nas revistas e propagandas que vê, nas piadas que escuta, nos gestos que identifica, enfim na sua convivência social em diferentes âmbitos e por diferentes meios de linguagem.

Desta forma, o contato e o convívio entre as crianças faz com que elas desenvolvam a motivação de aprender a importância da diferença, a aceitação sobre o outro e sobre sua identidade que é um fator fundamental e capaz de fazer com que as crianças cresçam de forma segura e confiante sabendo aceitar e respeitar a sua identidade, pois o poder legislativo apresenta e aponta esses conceitos como forma de inclusão.

Vale ressaltar que há uma grande importância entre literatura, educação infantil e educação das relações étnico-raciais: as três têm grandes ligações e caminham lado a lado, construindo um alto conhecimento no espaço educativo. A literatura é uma didática muito utilizada na educação infantil que fornece o conhecimento de diversas narrativas e a educação das relações étnico-raciais podem se fazer presente por meio dessas narrativas, juntas construíram na educação infantil um alto conhecimento onde o respeito e o reconhecimento seja plantado como alvo positivo desde os seus primeiros anos de vida.

Existem resoluções e pareceres sobre a educação infantil que dão citam a ERER como uma ferramenta para a superação do racismo na educação. Segundo o Parecer CNE/CP n.º 3, de 10 de março de 2004 que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de Histórias e Cultura Afro-Brasileira e Africana, para tanto, os sistemas de ensino e os estabelecimentos de Educação Básica, nos níveis de Educação Infantil, Educação Fundamental, Educação Média, Educação de Jovens e Adultos, Educação Superior, precisarão providenciar:

- Inclusão de personagens negros, assim como de outros grupos étnico-raciais, em cartazes e outras ilustrações sobre qualquer tema abordado na

escola, a não ser quando tratar de manifestações culturais próprias, ainda que não exclusivas, de um determinado grupo étnico-racial. - Edição de livros e de materiais didáticos, para diferentes níveis e modalidades de ensino, que atendam ao disposto neste parecer, em cumprimento ao disposto no Art. 26A da LDB, e, para tanto, abordem a pluralidade cultural e a diversidade étnico-racial da nação brasileira, corrijam distorções e equívocos em obras já publicadas sobre a história, a cultura, a identidade dos afrodescendentes, sob o incentivo e supervisão dos programas de difusão de livros educacionais do MEC – Programa Nacional do Livro Didático e Programa Nacional de Bibliotecas Escolares (PNBE, p. ).

A Resolução nº 1, de 17 de Junho de 2004, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana, destaca nas diretrizes para a Educação das Relações étnico-raciais como:

Art. 2º As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações ÉtnicoRaciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africanas constituem-se de orientações, princípios e fundamentos para o planejamento, execução e avaliação da Educação, e têm por meta, promover a educação de cidadãos atuantes e conscientes no seio da sociedade multicultural e pluriétnica do Brasil, buscando relações étnico-sociais positivas, rumo à construção de nação democrática. § 2º O Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana tem por objetivo o reconhecimento e valorização da identidade, história e cultura dos afro-brasileiros, bem como a garantia de reconhecimento e igualdade de valorização das raízes africanas da nação brasileira, ao lado das indígenas, europeias, asiáticas.

No Parecer CNE/CEB nº 20/2009, que são as Diretrizes Curriculares para a Educação Infantil (DCNEI) lemos que

Art. 5º A Educação Infantil, primeira etapa da Educação Básica, é oferecida em creches e pré-escolas, às quais se caracterizam como espaços institucionais não domésticos que constituem estabelecimentos educacionais públicos ou privados que educam e cuidam de crianças de 0 a 5 anos de idade no período diurno, em jornada integral ou parcial, regulados e supervisionados por órgão competente do sistema de ensino e submetidos a controle social.

[...]

§ 1º É dever do Estado garantir a oferta de Educação Infantil pública, gratuita e de qualidade, sem requisito de seleção.

[...]

Art. 9º As práticas pedagógicas que compõem a proposta curricular da Educação Infantil devem ter como eixos norteadores as interações e a brincadeira, garantindo experiências que:

[...]

III - possibilitem às crianças experiências de narrativas, de apreciação e interação com a linguagem oral e escrita, e convívio com diferentes suportes e gêneros textuais orais e escritos;

[...]

IX - promovam o relacionamento e a interação das crianças com diversificadas manifestações de música, artes plásticas e gráficas, cinema, fotografia, dança, teatro, poesia e literatura.

As Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Infantil (DCNEI) (Brasil, 2010) ressaltam que a educação deve proporcionar uma relação viva com os conhecimentos, crenças, valores, concepções de mundo e as memórias de seu povo, o respeito e a interação das crianças com as histórias e as culturas africanas, afro-brasileiras, bem como o combate ao racismo, à discriminação e a identidade étnica e a língua materna como elementos de constituição das crianças.

Pode-se considerar que a construção de um novo paradigma para a educação das crianças que deseje incluir a EREER, deve necessariamente respeitar as tradições locais, com representações que estão presentes no cotidiano e nas características de cada uma delas, para que possam se ver como referência, propiciando um crescimento pautado no orgulho sobre si, para que percebam as diferenças não a partir de uma lógica hierárquica mas pensar em sua identidade e raízes como algo positivo, uma vez que apenas com o respeito à diversidade é possível a criação de uma educação verdadeiramente antirracista, onde a aceitação da sua identidade e a do outro não será um impasse na vida de ninguém. Segundo Arena e Lopes (2013),

as crianças negras aprendem a negação da identidade pela condição de inferioridade das diferenças físicas, sociais, culturais; nos programas televisivos, nos livros, nos filmes, nos brinquedos, sua presença é negligenciada, e poucas são as representações positivas que dão subsídio a construção positiva da identidade, ao orgulho do pertencimento étnico-racial (p. 11).

A seguir, trago algumas reflexões que tem como objetivo apresentar os resultados obtidos na análise dos livros.

### **3 METODOLOGIA**

Este trabalho caracteriza-se como uma pesquisa que visa colher informações para que possamos compreender como é abordada a educação das relações étnico-raciais nos livros infanto-juvenis escolhidos para contação de histórias na escola Educação Infantil Alda Maria. Para alcançar os objetivos propostos nesta pesquisa, utilizarei a abordagem qualitativa que segundo Bogdan e Biklen (1994), nos estudos

qualitativos os investigadores preocupam-se com o rigor e abrangência dos seus dados. A garantia é entendida mais como uma correspondência entre os dados que são registados e aquilo que de facto se passa no local de estudo do que como uma consistência literal entre diferentes observações, o mesmo destaca que o objectivo principal do investigador qualitativo é o de construir conhecimento, não o de dar opiniões sobre determinado contexto.

Esta pesquisa é considerada uma pesquisa de carácter exploratório, em razão de que as pesquisas exploratórias visam compreender com mais profundidade os assuntos por ela abordados. A pesquisa exploratória é desenvolvida no sentido de proporcionar uma visão geral acerca de determinado fato, procurando buscar “padrões, ideias ou hipóteses, em vez de testar ou confirmar uma hipótese” (Collis; Hussey, 2005, p. 24). Isso ocorre porque, na pesquisa exploratória, busca-se conhecer, mais profundamente, o tema abordado, de modo a torná-lo mais claro, e, portanto, a pesquisa exploratória segue uma orientação que se volta para a descoberta de algum evento ou situação.

A técnica selecionada para a coleta de dados será a análise do material escolhido a partir das teorias apresentadas nos referenciais teóricos, já que nesta pesquisa irei analisar os livros disponíveis fisicamente na escola e quais deles são utilizados pelas professoras para a contação de história que ocorre na instituição. Para iniciar esta pesquisa, vou catalogar os livros que existem na escola e, logo depois, irei analisar aqueles que foram usados pelas professoras durante as sessões de contação de histórias. Esta análise irá considerar se a educação para as relações étnico-raciais está sendo inserida na sala de aula e em especial nas contações de história.

#### **4 QUAIS HISTÓRIAS VAMOS CONTAR ÀS CRIANÇAS? APRESENTANDO OS LIVROS DO ACERVO DA INSTITUIÇÃO DE EDUCAÇÃO INFANTIL ALDA MARIA**

Esta seção trata dos resultados da pesquisa, bem como apresenta a discussão realizada a partir do que foi encontrado na ida à instituição de educação infantil Alda Maria.

No dia 05 de fevereiro de 2024, fui até a instituição e, após o aval da diretora, pude procurar nas salas onde ficam as turmas de educação infantil os livros que, a

partir das concepções apresentadas neste artigo, estivessem alinhados com as temáticas que remetem à cultura africana, afro-brasileira e indígena.

Para realizar esta ação, considerei como critérios de inclusão:

1. Livros físicos paradidáticos de literatura infantil negro brasileira<sup>6</sup>;
2. Livros físicos completos, sem faltar partes ou pedaços da história;
3. Livros que estejam nas salas de referência das turmas;
4. Livros que contenham imagens de pessoas negras e/ou indígenas;
5. Livros que contem histórias de algum lugar no continente africano e/ou das comunidades indígenas/comunidades quilombolas com pessoas negras e/ou indígenas como protagonistas; livros que apresentam histórias de diferentes culturas.

Os critérios de exclusão foram:

1. Livros rasgados, faltando partes ou pedaços da história;
2. Livros que estejam fora das salas das turmas;
3. Livros que não contenham imagens de pessoas negras e/ou indígenas;
4. Livros que não sejam de literatura infantil, tais como livros didáticos;
5. Livros copiados<sup>7</sup>;

A instituição possui VIII (oito) salas de referência, com IV (quatro) grupos de idades entre II (dois) a V (cinco) anos; há duas turmas de G2 (salas I e II), duas turmas de G3 (salas III e VI), duas turmas de G4 (salas IV e V) e duas de G5 (salas VII e VIII) e são atendidas em tempo integral (8h às 17h). Ao iniciar a busca pelos livros nas salas de referência I (um) e II (dois), não foi encontrado nenhum livro. Na sala III, que é utilizada pelo grupo III (três), foram encontrados 80 (oitenta) livros e, seguindo os critérios de inclusão/exclusão, apenas I (um) foi selecionado. Na sala VI, que é utilizada por outro grupo III (três), foram encontrados 38 (trinta e oito) livros, e, seguindo os critérios de inclusão/exclusão, apenas I (um) foram selecionados. Na sala 4, utilizada pelo grupo 4 (quatro), foram encontrados 13 (treze) livros e nenhum deles foi selecionado. Na sala 5, utilizada por outro grupo 4, foram encontrados 29 livros e

---

<sup>6</sup> Segundo Duarte (2011), a literatura negro brasileira se identifica por alguns critérios. São eles: 1) a temática, 2) autoria, 3) ponto de vista, 4) linguagem e 5) público.

<sup>7</sup> Livros copiados são cópias de livros físicos ou impressos pela *internet*, ou seja, livros que a escola não possui o original.

nenhum foi selecionado. Nas salas 7 (sete) e 8 (oito), que é ocupada pelas turmas do grupo 5, não há livros<sup>8</sup>. Não temos conhecimento se os livros circulam entre as turmas de educação infantil ou se ficam apenas na mesma sala onde foram encontrados.

Na tabela abaixo, é possível observar as informações acima descritas:

**Tabela 1** - Livros disponíveis nas salas de aula de educação Infantil, 2024

<b>Grupos/ Salas</b>	<b>Quantidade de livros encontrados nas salas de referência</b>	<b>Livros selecionados</b>
Grupo 2 - Sala 1	0	0
Grupo 2 - Sala 2	0	0
Grupo 3 - Sala 3	80	1
Grupo 3 - Sala 6	38	1
Grupo 4 - Sala 4	13	0
Grupo 4 - Sala 5	29	0
Grupo 5 - Sala 7	0	0
Grupo 5 - Sala 8	0	0
<b>TOTAL</b>	160	2

Fonte: elaborado pela autora.

Antes de passar à análise dos livros encontrados, é importante dizer que, ao ter acesso a todos os livros físicos presentes nas salas da instituição, foi possível observar que, em meio a tantos livros encontrados, há uma baixa quantidade de livros que traga um conto ou ilustrações da população negra. A partir do que aqui já foi exposto, reforçamos que os livros presentes nas instituições de educação infantil precisam ser introduzidos de forma representativa, para que as crianças que as

<sup>8</sup> A sala 7 e 8, que é a sala de referência para os dois grupos 5, utilizam os livros disponíveis na sala da diretoria.

frequentam possam desenvolver a consciência de que a sua cor/raça também tem valor na sociedade; ao ver a baixa quantidade de livros que possuem imagens e textos relacionados à história e cultura africana e afro-brasileira, é nítido que a falta de ilustrações de pessoas negras acaba por não colaborar com a aprendizagem e a noção de pertencimento das crianças negras àquela espaço. Dentro desse contexto, segundo Souza e Araújo (2020, p. 4), o texto visual é deveras importante e imprescindível

a importância do texto visual, entendendo-o como imprescindível à formação das crianças no contexto brasileiro: às crianças negras, ilustrações positivas (combinadas a um texto de qualidade literária) contribuem para o fortalecimento de suas identidades, pois poderão se reconhecer nas imagens; e às crianças brancas, tais ilustrações podem oferecer condições para a superação de um senso de suposta superioridade racial, ao se depararem com produções que não refletem apenas um espelho de si próprias.

As ilustrações presentes nas histórias têm grande importância, porque a partir delas é possível que as crianças negras se sintam parte da sociedade em que vivem, o que colabora para o fortalecimento da auto-estima e, por conseguinte, em seu desenvolvimento integral.

A pesquisa deu início no período em que as crianças estavam de férias (fevereiro de 2024); os livros encontrados nas salas estavam guardados dentro de um baú. Durante a pesquisa foram encontrados 160 livros, sendo que desses 160 livros a maioria das histórias não estavam dentro dos critérios estabelecidos para esta pesquisa, critérios estes que buscaram encontrar a literatura infantil negro brasileira (Duarte, 2011).

A partir dos critérios elencados, dos 160 livros encontrados, apenas dois livros se enquadraram neles, assim, foram selecionados para esta pesquisa, ao buscar pelas autorias dos dois livros encontrado, é heteroidentificado que os autores são negros. Na tabela abaixo, apresento os livros que foram encontrados na sala III (três), e na sala VI (seis), que são ocupadas pelo grupo G3.

**Tabela 2** - Livros encontrados com ilustração de pessoas negras e representações da cultura africana/afro-brasileira, 2024

<b>Grupos/ Salas</b>	<b>Livros selecionados</b>
<b>Grupo 3 - Sala 3</b>	Título: Só um minutinho: um conto de esperteza num livro de contar. Autora: Yuyi Morales Ano: 2006
<b>Grupo 3 - Sala 6</b>	Título: Presente de Ossanha Autor: Joel Rufino dos Santos Ano: 2000

Fonte: elaborado pela autora.

A representação da cultura africana/afro-brasileira e indígena introduz na sociedade o conhecimento e aprendizado das vivências e lutas da população negra assim como as manifestações, ou seja, tradições culturais e costumes dos povos africanos e indígenas. Andreolla (2016, p. 13) afirma que apresentar as diferentes culturas e relações raciais é fundamental para uma sociedade mais igualitária e promotora de igualdades. É por conta de afirmações como essas que defendemos a necessidade urgente de que as instituições de educação infantil introduzam livros que levem em consideração a história e cultura destes grupos.

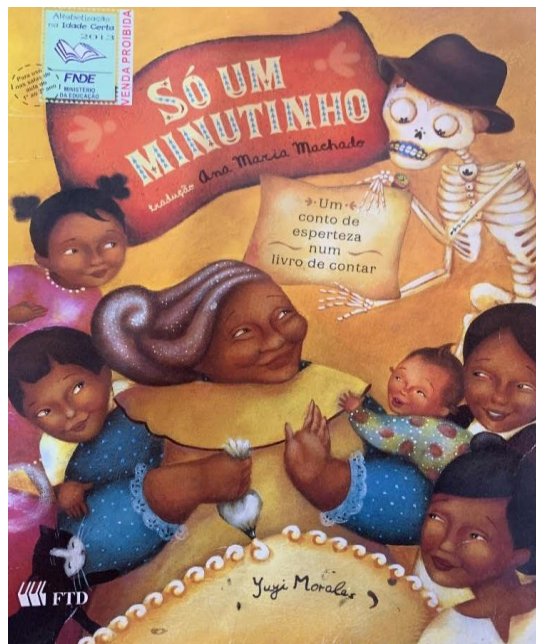
Acreditamos que a presença da literatura com representação da população negra tem a capacidade de dar visibilidade às crianças negras, pois sua intenção é mostrar que a população negra também está presente na sociedade, valorizando assim suas vozes, colocando a imagem que por muito tempo foi silenciada como protagonista.

Apresento abaixo a capa e a sinopse dos livros encontrados e apresento uma breve sinopse do livro para, em seguida, realizar as análises dos materiais encontrados.

### 3.1 LITERATURA NEGRO BRASILEIRA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: BREVE ANÁLISE DAS OBRAS SELECIONADAS

Esta seção se ocupará de descrever e analisar os livros encontrados durante a pesquisa na escola Alda Maria, dialogando com os referenciais teóricos já apresentados neste texto.

**Figura 1** - “Só um minutinho”, de Yuyi Morales



Fonte: Daniela Santos (2024).

“Só um minutinho: Um conto de esperteza num livro de contar” de Yuyi Morales<sup>9</sup> (2006) conta a história de uma vovó que recebe a visita do senhor esqueleto, que na verdade é a morte que está vindo buscá-la; a vovó está preparando a sua festa de aniversário e a chegada de seus netos, com isso ela vai fazendo todos os preparativos e o senhor esqueleto, mesmo muitas vezes perdendo a paciência, continua esperando. Toda vez que o senhor esqueleto chamava a vovó, ela dizia, “Só um minutinho, senhor esqueleto” e falava que tinha que preparar algo; nessa enrolação, os netos chegaram e o senhor esqueleto ficou impressionado ao ver aquelas crianças. O aniversário da vovó acontece, ela se despediu de seus netos e quando foi procurar

<sup>9</sup> Segundo a heteroidentificação feita a partir das fotografias disponíveis da autora na *Internet*, afirmamos que ela é uma mulher negra. Cf. em: [www.google.com.br](http://www.google.com.br), digitar Yuyi Morales e clicar em imagens.

o senhor esqueleto ele já tinha partido, deixando um bilhete parabenizando o quanto ficou feliz com a sua festa e que, no próximo ano, participaria novamente.

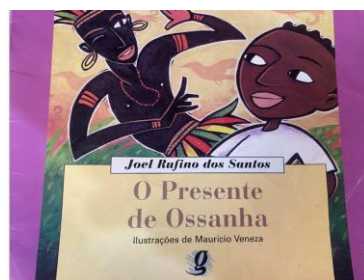
A história é um conto tradicional mexicano e que está relacionado ao dia dos mortos, foi traduzida para o português a partir de um livro lá publicado; apresenta ilustrações que trazem referências que remetem à a população africana. Devemos atribuir às imagens escolhidas para apresentar às crianças uma grande importância, pois como diz Andreolla (2016, p. 41), elas apresentam a história tanto ou mais que as palavras e por meio delas as crianças podem tirar diferentes conclusões dependendo da forma como a criança vê a imagem.

A história apresenta grandes contribuições para as crianças de 2 a 5 anos, trazendo uma representação de como funcionam os festejos mexicanos, as comidas que são consumidas até mesmo a comemoração da morte. Como visto no trabalho de Santana et al. (2022, p. 88 *apud* Kübler-Ross, 1981/2005) afirma que Incluir a criança nas conversas sobre a perda permite que ela se sinta menos solitária em sua dor, produzindo um luto compartilhado que a ajudará a crescer e amadurecer.

Analisando a obra “Só um minutinho”, observa-se que ela pode contribuir para diversificar as práticas educativas no espaço de aprendizagem a partir das dúvidas que o texto traz página a página, fazendo com que as crianças convoquem a imaginação.

Entende-se que a história, ainda, apresenta critérios estabelecidos pelas Diretrizes da EREER que são, entre eles, “a compreensão de que a sociedade é formada por pessoas que pertencem a grupos étnico-raciais distintos, que possuem cultura e história próprias, igualmente valiosas e que em conjunto constroem, na nação brasileira, sua história” (Brasil, 2004, p. 18). Assim sendo, consideramos que este livro colabora para a implementação da EREER na educação infantil. Apresentaremos agora, o segundo livro selecionado a partir dos critérios descritos para esta pesquisa.

**Figura 2** - “O presente de Ossanha”, de Joel Rufino dos Santos



Fonte: Daniela Santos (2024).

O presente de Ossanha, de Joel Rufino dos Santos (2000) narra a história de dois meninos que viviam no engenho de açúcar: um era filho do senhor do engenho e chamava Ricardo e o outro era escravo e era chamado de “moleque”. O moleque foi comprado bem novinho no mercado e sua função era brincar com o filho do dono. Em um domingo de manhã, o moleque estava de folga e resolveu entrar no mato para pegar um passarinho e acabou escutando uma voz que dizia que iria lhe ajudar. Antes desse momento, tinham contado ao moleque que se ouvisse uma voz, era para tomar cuidado, pois poderiam ser as criaturas horrendas. Ao ouvir a voz o moleque perguntou de quem era aquela voz e então Ossanha, que é o protetor das plantas apareceu.

Para ajudar o moleque, Ossanha deu-lhe um visgo para conseguir pegar um pássaro da espécie cora; este pássaro tem um lindo canto. O pássaro cora foi capturado pelo menino e virou um sucesso, aprendia tudo que ele ensinava; ao ver o destaque do pássaro começaram a colocar preço nele, só que o moleque recusava e não vendia. O dono do engenho partiu para ameaça e disse que se o moleque não vendesse iria arrancar sua pele e aplicar os anjinhos, que eram anéis de ferro para apertar os dedos. Quando o moleque estava de castigo, o pássaro não cantava, o senhor do engenho então vendeu o menino. O filho do dono ficou triste e doente, pediu para o pai que não o vendesse, pois o menino era seu único amigo. O comprador veio buscar o moleque e Ricardo ficou triste; ao amanhecer Ricardo teve uma surpresa, pois quando abriu a janela viu o pássaro cora cantando pra ele.

Quando lemos "O Presente de Ossanha" e estudamos as Diretrizes de EREER (2004) e a PNEERQ (2024) vemos que, apesar do livro promover o reconhecimento da diversidade religiosa no Brasil e sua estreita relação com nossas matrizes africanas, apresentando conhecimentos ancestrais da população africana que foram salvaguardados pela preservação da memória também em espaços como os terreiros de candomblé, fortalecendo a representação da cultura afro-brasileira e retirando-a do lugar preconceituoso que uma visão eurocêntrica de educação insiste em relegar, a mesma apresenta uma problema quando apresenta um menino negro sem nome, identificado apenas como “moleque”, um termo que, segundo o texto de Midlej, Carvalho, Modesto (2023), ainda guarda marcas do racismo a que estão submetidos os meninos negros. Isso é ainda mais perceptível ainda quando percebemos que, na história, o menino branco possui um nome. Assim sendo, pensamos que a história não é indicada para crianças que frequentam a Educação Infantil, mas com uma mediação

de qualidade e amparada pela educação das relações étnico-raciais, poderá ser apresentada para crianças mais velhas, nos Anos Finais do Ensino Fundamental, quando já seria possível discutir temas como racismo e preconceito social.

Ao realizar esta pesquisa, percebe-se que as obras literárias que apresentam a representação de personagens negros e da cultura africana, afro-brasileira e indígena ainda é pequena. De acordo com Todaro & Carvalho (2023, p. 3) considera que a intenção, a partir da implementação da Lei nº 10.639/03, é romper com práticas e teorias limitadas que ainda existem nos espaços educativos, inclusive sobre conhecimentos, culturas e saberes considerados superiores em relação aos da população negra, estabelecendo uma relação de poder entre eles.

Se entendemos a Lei como uma das ferramentas para garantir a inclusão, entendemos que no espaço da educação infantil, ao realizar a contação de histórias, as professoras devem incluir narrativas que a Lei n. 10.639 (2003) evidenciam como obrigatórias, a saber, histórias que privilegiam as culturas negro-brasileira e indígenas. As histórias que valorizam a educação das relações étnico-raciais são aquelas que apresentam temáticas onde as crianças compreendem as diferenças e se vêem como representação positiva em seus cabelos, nas vestimentas, em sua cultura e tons de pele, histórias que contribuam na aceitação e que ajudam a eliminar o ato do preconceito. Na educação infantil, é importante que as crianças aprendam a importância da construção da sua identidade para que saiba lidar com as diferenças e se sentir valorizado, assim acredito que apenas a obra *Só um minutinho*, de Yuyi Morales, está adequada para as turmas de educação infantil

Miranda (2012) informa que conhecer e investigar as possibilidades de inserções de uma ação que leva em conta a EREER significa, entre outros aspectos, fortalecer a luta contra o preconceito racial, seja sobre sua história, cultura, conhecimentos e práticas, para a construção de uma sociedade em que as diferenças sejam enxergadas como características individuais sem mais viabilidade para o preconceito, efetivando o tratamento de igualdade, enquanto sujeitos de direito.

#### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O tema apresentado neste artigo foi uma decisão tomada após alguns semestres de curso na UNILAB, pois ali eu convivi com múltiplas diferenças, troquei

contatos com pessoas de outro lugares e culturas e ao trocarmos experiências de vida durante as aulas pude relatar as minhas vivências e ouvi também de outras pessoas, algumas alegres e outras tristes.

O interesse em pesquisar sobre Educação das Relações Étnico-Raciais é uma missão desafiadora, é falar de mudança, é falar de luta por igualdade e representatividade e é um assunto que me faz lembrar a minha infância, onde não se havia materiais pedagógicos em que as crianças negras como eu se sentissem representadas no decorrer das atividades que eram desenvolvidas pela professora. Esse tema foi um assunto ausente durante a minha infância, e isso me motivou a estudar e pesquisar a EREER para que possamos aprender a promover a inclusão desde cedo. O objetivo proposto do trabalho foi analisar se os livros existentes na instituição de educação infantil inclui o que a Lei nº 10.639/03 estabelece como obrigatoriedade para a educação básica e o que as DCNERER (2004) confirmam. Para dar a partida a esta pesquisa, busquei por autorias que dialogassem com a temática e trouxessem contribuições para a educação infantil, isso porque sabemos o quanto é importante o conhecimento da educação das relações étnico-raciais para as crianças pequenas.

Após a pesquisa realizada e seguindo os critérios de inclusão e exclusão, foram encontrados apenas dois livros que condizem com que a Lei e as Diretrizes estabelecem. Durante a pesquisa, pude perceber que há poucos livros com representatividade negra para que as crianças da comunidade onde vivo, o Quilombo de Acupe, possam se sentir pertencentes à instituição educativa em que frequentam. Ainda que saibamos da importância de pôr em prática o que a Lei nº 10.639/03 define, que é a obrigatoriedade do ensino de história e cultura africana e afro-brasileira e o que as DCNERER (2004) orientam realizar, não vemos essa obrigatoriedade expressa na quantidade de livros que colaborem para essa sensação de pertencimento das crianças negras que estão na educação infantil. Após analisar cada um deles pode se afirmar que a quantidade dos livros presentes na instituição pesquisada não condiz com o que a Lei nº 10.639/03 determina, qual seja, a apresentação da história e da cultura africana e afro-brasileira às crianças desde a educação infantil.

Ao observar os resultados acima, fica nítido a gravidade em que a Alda Maria se encontra, pois as crianças não têm um aprendizado conforme a lei define, e isso se torna preocupante. Desta forma eu posso concluir que, a ausência impede uma

educação antirracista e influencia na presença da invisibilidade, causando uma violência no direito de todas as crianças que estão naquele espaço.

Entende-se como mais que necessário que as crianças pequenas, negras ou não, conheçam as histórias que falam dos grupos sociais presentes na sociedade brasileira, como forma de se sentirem pertencentes ao lugar onde nasceram e vivem; consideramos que a presença dos livros nas instituições de educação infantil podem fortalecer a implementação da Lei nº 10.639 (2003) e, por isso, não deve ser visto como escolha e sim necessidade para uma educação com equidade.

## REFERÊNCIAS

ALBINO, Vilma; ZOMER, Lorena. **Os desafios da escola pública paranaense na perspectiva do professor caderno PDE**. 2014. 16 f. Artigo. Disponível em: [http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes\\_pde/2014/2014\\_unicentro\\_hist\\_artigo\\_vilma\\_terezinha\\_fragoso\\_albino.pdf](http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes_pde/2014/2014_unicentro_hist_artigo_vilma_terezinha_fragoso_albino.pdf). Acesso em 03 dez. 2025.

ANDREOLLA, Alice Laura. **Educação das relações étnico-raciais em livros de literatura para crianças na educação infantil**. 2016. 76 f. Trabalho de conclusão de curso (Licenciatura em Pedagogia) - Universidade– Universidade Federal da Fronteira Sul, Campus Erechim, 2016. Disponível em: [Microsoft Word - Projeto ALINE Formatado Dayvid revisado](#). Acesso em: 03 dez. 2025.

ARAÚJO, Bianca Caldeira. **Identidade e relações étnico-raciais: as contribuições das práticas pedagógicas no processo de construção da identidade de crianças negras na educação infantil**. 2021. 25 f. Monografia (Graduanda em pedagogia) - Universidade Federal de Ouro Preto, 2021. Disponível em: [https://monografias.ufop.br/bitstream/35400000/3511/6/MONOGRRAFIA\\_IdentidadeRela%a7%b5es%89tnico.pdf](https://monografias.ufop.br/bitstream/35400000/3511/6/MONOGRRAFIA_IdentidadeRela%a7%b5es%89tnico.pdf). Acesso em: 05 dez. 2025.

ARENA, Dagoberto B.; LOPES, Naiane R. **PNBE 2010: personagens negros como protagonistas**. Educação & Realidade. 2013, v. 38, n. 4, p. 1147-1173. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/edreal/a/Z93k8kw9xxHJDwsxzb6v8BD/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 06 dez. 2025.

BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana**. Brasília: MEC, 2004. Disponível em: <https://editalequidaderacial.ceert.org.br/pdf/diretrizes.pdf>. Acesso em: 03 dez. 2025.

BRASIL. Ministério da Educação. **Institui a Política Nacional de Equidade,**

**Educação para as Relações Étnico-Raciais e Educação Escolar Quilombola** (PNEERQ). Diário Oficial da União, Brasília, 2024. Disponível em: [Pneerq — Ministério da Educação](#). Acesso em: 03 dez. 2025.

BRASIL. Parecer CNE/CP n.º. 3, de 10 de março de 2002. **Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana**. Disponível em: [https://portal.mec.gov.br/dmdocuments/cnecp\\_003.pdf](https://portal.mec.gov.br/dmdocuments/cnecp_003.pdf) . Acesso em: 03 dez. 2025.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade. **Orientações e Ações para a Educação das Relações Étnico-Raciais**. Brasília: SECAD, 2006. Disponível em: [https://portal.mec.gov.br/dmdocuments/orientacoes\\_eticoraciais.pdf](https://portal.mec.gov.br/dmdocuments/orientacoes_eticoraciais.pdf). Acesso em: 05 dez. 2025.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil**. Secretaria de Educação Básica. Brasília: MEC, SEB. 2010. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/diretrizescurriculares\\_2012.pdf](http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/diretrizescurriculares_2012.pdf). Acesso em: 06 dez. 2025.

DIAS, Lucimar Rosa. **Formação de professores, educação infantil e diversidade étnico-racial: saberes e fazeres nesse processo**. Revista Brasileira de Educação, v.17 n.51 p. 661-749, set./dez.2012. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbedu/a/Szxr7Z3zVNnzYxWGHWYqFbj/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 05 dez. 2025.

DUARTE, Eduardo de Assis. **Por um conceito de literatura afro-brasileira**. Literafro - Portal da Literatura Afro-brasileira, Belo Horizonte, 2011. Disponível em: <http://www.letras.ufmg.br/literafro/arquivos/artigos/teoricos-conceituais/Artigoeduardo2conceitodeliteratura.pdf>. Acesso em: 03 dez. 2025.

GOMES, Nilma Lino (Org). **Práticas pedagógicas de trabalho com relações étnico-raciais na escola na perspectiva da Lei n 10.639/03**. Brasília:MEC/Unesco, 2012. Disponível em: <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000260516/PDF/260516por.pdf.multi>. Acesso em 05 de dez. 2025.

GOMES; Nilma. **Cultura negra e educação**. Revista Brasileira de Educação. (Universidade Federal de Minas Gerais), Faculdade de Educação. 2003. 11 f. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbedu/a/XknwKJnzZVFpFWG6MTDJbxc/?lang=pt&format=pdf> . Acesso em 05 dez. 2025.

MIDDLEJ, Samille Jarallah; CARVALHO, Pedro Arão das Mercês; MODESTO, Rogério. Quem são os "moleques" e os "pivetes" nos dicionários de língua portuguesa? Um estudo discursivo, linguístico e histórico. **Revista Heterotópica**, Uberlândia, v. 5, n. 1, p. 87-110, 2023. DOI: 10.14393/HTP-v5n1-2023-68040. Disponível em: <https://seer.ufu.br/index.php/RevistaHeterotopica/article/view/68040>. Acesso em: 05 dez. 2025.

MENDES, Alicia Oliveira de Souza Ananda Virgínia de Castro Rafaela Beraldo de Paula Vanessa Cristina Souza Leite Yolanda Gonçalves. **Relações étnico-raciais na educação infantil: fundamentos, representações e ações.** 2020. 46 f. Trabalho de conclusão de curso (Graduação) - Curso de Pedagogia, Centro Universitário Una Instituto de Ciências Humanas, Belo Horizonte, 2020. <https://repositorio-api.animaeducacao.com.br/server/api/core/bitstreams/595ebd6c-53f9-47ca-938c-ee8df262ad8a/content.pdf>. Acesso em: 05 dez. 2025.

MIRANDA, S. **A educação escolar quilombola em Minas Gerais: entre ausências e emergências.** Revista Brasileira de Educação, Rio de Janeiro: ANPEd; Campinas: Autores Associados, v. 17, n. 50, p. 369-498, maio/ago. 2012. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbedu/a/vtvxW4PdPS4DjsgsjXqxHN/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em 05 dez. 2025.

Resolução nº 5/2009, de 17 de dezembro de 2009. **Diretrizes Curriculares Nacional para a Educação Infantil.** Disponível em: [https://www.seduc.ro.gov.br/portal/legislacao/RESCNE005\\_2009.pdf](https://www.seduc.ro.gov.br/portal/legislacao/RESCNE005_2009.pdf). Acesso em: 03 dez. 2025.

Resolução Nº 1, De 17 De Junho De 2004. Conselho Nacional de Educação Conselho Pleno. **Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana.** Disponível em: <https://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/res012004.pdf>. Acesso em: 03 dez. 2025.

SANTANA; Leonardo, JUNIOR; Bartolomeu, et al. **Educação intergeracional: A importância de falar sobre o luto na educação infantil.** NOV. 2022 v.1, n. 20, 86-97. Disponível em: <https://revistafesa.com/index.php/fesa/article/view/217/190>. Acesso em: 03 dez. 2025.

SANTOS, A. V.; CARDOSO, M. C. **Contar, recontar e encantar: a contação de histórias em uma escola dos anos iniciais do município de Maracás - Bahia.** Revista CHO - Contação de Histórias e Oralidade, v. 2, n. 1, 23 f, 2024. Disponível em: [Vista do Contar, Recontar e Encantar](#). Acesso em: 03 dez. 2025.

SILVA, Josefa. **Literatura infantil: o desenvolver da aprendizagem em crianças na escola Anayde Beiriz.** 39 f. (Trabalho de conclusão de curso) - Universidade Federal da Paraíba, 2016. Disponível em: <https://repositorio.ufpb.br/jspui/bitstream/123456789/4318/1/JLTS28112016.pdf>. Acesso em 03 dez. 2025.

SOUZA; Mariana, ARAUJO; Débora. **Crianças negras nas ilustrações de Josias Marinho.** Revista da ABPN • v. 12, n. 33 • jun – ago 2020, p. 197-220. Disponível em: [Vista do CRIANÇAS NEGRAS NAS ILUSTRAÇÕES DE JOSIAS MARINHO](#). Acesso em: 03 dez. 2025.

VIEIRA, Natanael. **A importância da literatura negra brasileira como representatividade de vozes que formaram o Brasil.** 2023. 7 f. (Graduado no Curso de Letras) - Universidade Estadual do Maranhão. Disponível em: <https://www.google.com/url?q=https://editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/202>

[3/6581deded0a5c\\_19122023152014.pdf&sa=D&source=docs&ust=1762707632697567&usq=AOvVaw3IBucLK4OXcTvPO5kMF7Z1](#). Acesso em: 03 dez. 2025.